Festa de São Carlos Borromeo

Queridas Irmãs, Formandas, Leigos Missionários Scalabrinianos e Colaboradores
Província Maria, Mãe dos Migrantes - São Paulo - SP

Ao celebrar a festa de São Carlos Borromeo, somos chamadas (os) a intensificar a nossa devoção a este grande santo da Igreja e Patrono das Congregações das Irmãs e dos Padres scalabrinianos. Refletir sobre São Carlos, homem que tinha descanso só nas coisas de Deus, o "Gigante de Milão", tão influente sobre príncipes, bispos e santos, não é apenas refletir sobre um período histórico e a atuação dele na Igreja e na sociedade, mas encontrar em seu exemplo a inspiração e a renovação do dom da vocação e as energias para a missão.

São Carlos ensina-nos que o dom da vocação, o chamado a um estado de vida sacerdotal, religioso ou laical, não é apenas viver em um lugar onde habita o silêncio, mas no barulho do serviço incansável ao próximo.



Embora tenha sido nomeado Cardeal e Arcebispo de Milão ainda muito jovem, através de seu tio, o Papa Pio IV, ele não se deixou seduzir pela "corte eclesiástica". Sua verdadeira conversão ocorreu no silêncio do coração, quando decidiu que não bastava somente ter o título de pastor, mas era preciso sentir o 'cheiro das ovelhas' e estar próximo de cada uma delas.

A admirável operosidade de São Carlos foi pautada por uma coragem e força poderosas. Dotado de dons extraordinários da natureza humana, aperfeiçoou-os sob os toques da graça divina. Em uma época em que a Igreja enfrentava crises profundas, crises morais e religiosas, ele foi um dos grandes motores do Concílio de Trento, um grande reformador da Igreja, trazendo ordem, instrução e organização no aprimoramento da mesma. Mais do que as ações, o grande segredo de seu sucesso foi a santidade.

Quando a grande peste assolou a cidade de Milão, em 1576, enquanto as autoridades civis fugiam, São Carlos permaneceu nas ruas de Milão e sua santidade se tornou visível, sua caridade foi heroica. Ele não apenas organizou hospitais e assistência aos infectados, mas foi pessoalmente ao encontro dos enfermos. Oferecia aos doentes não apenas pão, sopa e remédios, mas o consolo espiritual que ninguém mais ousava levar. Intensificou as orações e devoções públicas, promoveu procissões especiais de penitência das quais participou descalço, com uma grossa corda no pescoço, carregando um pesado crucifixo, suplicando a Deus pelo fim da peste. E inúmeras foram as instituições de caridade por ele fundadas.

Ardente de amor por Cristo e pela Igreja, a esplêndida figura de São Carlos consumiu-se como uma vela no altar. Um cardeal, após uma visita a São Carlos declarou: “eu vi um santo vivo”. Entre o povo havia uma extraordinária popularidade em torno daquela relíquia viva de herói e de santo e a sua morte trouxe dor a cada família, a cada coração. Milão inteira, clero e povo, grandes e humildes o amavam como o maior benfeitor, e o veneravam como um santo. Morreu aos 46 anos, exausto pelas fadigas apostólicas. Naquela noite inesquecível, 03 de novembro de 1584, repetia-se em Milão o doloroso grito: “Morreu o arcebispo”. Após a sua morte, principalmente no mundo católico, seu nome ficou tão célebre quanto o nome dos maiores gênios do mundo.

Ao olharmos para a figura de São Carlos, esplendor de vida e de santidade, encontramos o exemplo de uma vida ativa, alternada com longos momentos de silêncio e oração. Testemunhou que a reforma de si mesmo é o primeiro degrau no caminho da santidade. O seu exemplo seja impresso em nossos corações e nos impulsione a assumir nossa vocação como dom e compromisso, sendo canais de renovação e esperança em um mundo que tanto precisa de pastores zelosos e corações generosos de amor ao próximo.

Suplicamos a São Carlos que interceda junto a Deus pelos nossos jovens e desperte neles o desejo de seguirem Jesus Cristo e doarem a vida por amor aos mais vulneráveis.



Ir. Marizete Garbin, mscs
P/ Superiora Provincial, Ir Alda Mônica Malvessi,
Conselheiras Provinciais, Irmãs da PMMM